

# AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRAFLORES



PROJETO GLOBAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL

**Miraflores**

**2017/2018**

# Agrupamento de Escolas de Miraflores



## Escola Secundária de Miraflores

### PROPOSTA DE PROJETO DE EDUCAÇÃO SEXUAL DE AGRUPAMENTO

#### Índice

1. Introdução .....	3
2. Princípios Orientadores da Educação Sexual em Meio Escolar .....	4
3. Áreas Temáticas para cada nível de ensino.....	6
4. Calendarização .....	8
5. Fases da elaboração do projeto .....	8
6. Planificação da educação sexual para o 1º e 2º ciclos.....	10
7. Planificação da educação sexual para o 3º ciclo e para o secundário .....	18
8. Bibliografia .....	22

## 1. Introdução

A necessidade de se fazer educação sexual, enquanto contributo para a formação pessoal e social dos indivíduos, é reconhecida desde há muito. A sua implementação no entanto, tem apresentado grandes dificuldades e sido objeto de avanços e recuos.

Na verdade, a Constituição da República Portuguesa aponta, no artigo 67º, as incumbências do estado para a proteção da família e no número 2, de entre as atribuições indicadas destacam-se duas com relevo particular no âmbito da saúde sexual e reprodutiva e da educação sexual. Assim as alíneas c) e d) do número citado apontam, respetivamente, o dever do Estado: *c) Cooperar com os pais na educação dos filhos; d) Garantir, no respeito da liberdade individual, o direito ao planeamento familiar, promovendo a informação e o acesso aos métodos e aos meios que o assegurem, e organizar as estruturas jurídicas e técnicas que permitam o exercício de uma maternidade e paternidade conscientes.* Desta forma, o Estado garante o direito à educação sexual como componente do direito fundamental à educação.

Com o surgimento das escolas promotoras de saúde reforçou-se a necessidade de aprovar uma lei que estabelecesse o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar. A 6 de agosto, a lei 60/2009 veio cumprir este propósito como parte da educação para a saúde nas escolas. Mais tarde a portaria n.º 196-A/2010 de 9 de Abril procede à regulamentação da Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto, nas matérias e nos termos nela previstos.

A Escola não se pode furtar à abordagem estruturada, intencional e adequada, de um conjunto de questões relacionadas com a sexualidade humana, a qual é normalmente designada por Educação Sexual na Escola, explícita no Projeto Educativo de Escola.

No agrupamento de Escolas de Miraflores existem Equipas de Promoção e Educação para a Saúde, Gabinetes de informação e apoio ao aluno e professores credenciados em Educação para a Saúde. Sentia-se, no entanto, a necessidade de um projeto global de agrupamento que aglutinasse todos os projetos de educação sexual das turmas.

Este documento pretende ser a primeira abordagem desse projeto global de educação sexual de agrupamento, estando em aberto e em autorregulação constante.

## 2. Princípios Orientadores da Educação Sexual em Meio Escolar

Segundo a O.M.S. – Organização Mundial de Saúde, a sexualidade é uma energia que nos motiva a procurar amor, contacto, ternura e intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental.

A definição de Sexualidade dada pela Organização Mundial de Saúde, espelha bem a complexidade desta temática.

Acompanhando a evolução do Homem ao longo dos tempos, a sexualidade refletiu valores, sentimentos, dinâmicas de poder, liberdades e moralidades. Foi o reflexo da caminhada humana... sendo fonte de realização e de vida, a sexualidade humana envolve componentes morfológicas, fisiológicas, emocionais, afetivas e culturais. Até há relativamente pouco tempo, considerada assunto do foro íntimo, os novos tempos colocaram-na em lugar de destaque, passando a ser encarada como um aspeto fundamental da formação integral do ser humano e, por isso, envolveu a escola.

A velocidade vertiginosa da globalização, a incidência de doenças sexualmente transmissíveis, designadamente o VIH/SIDA, e a gravidez não desejada tornaram mais urgente a clarificação do papel da educação sexual em contexto escolar, obrigando as estruturas responsáveis a debruçar-se sobre o tema.

Reconhecendo que a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos indivíduos é um importante contributo para a sua formação pessoal e social, ganhando cada vez mais protagonismo na sociedade e na época em que vivemos, o Ministério da Educação, em conjunto com o Ministério da Saúde, editou no ano 2000 um documento orientador —Educação Sexual em Meio Escolar - Linhas Orientadoras , que pretende facultar alguns esclarecimentos a propósito de diversas questões que se colocam quando o tema se aborda de forma mais detalhada.

De acordo com este documento, o incremento da educação sexual em meio escolar, passava pela conjugação de quatro vetores essenciais:

- Formação dos agentes educativos (educadores, professores, profissionais de saúde, psicólogos escolares, auxiliares da ação educativa...) no sentido de serem capazes de agir de forma adequada e coerente face às dúvidas e manifestações das crianças e jovens relativas à sua sexualidade;
- Abordagem pedagógica de temas da sexualidade humana, feita em contextos curriculares e extracurriculares, numa lógica interdisciplinar, privilegiando o espaço turma e as diferentes necessidades das crianças e dos jovens;
- Apoio às famílias na educação sexual das crianças e dos jovens, nomeadamente através do seu envolvimento no processo de ensino/aprendizagem e/ou promoção de atividades específicas de formação dirigidas aos encarregados de educação ou dinamizadas por eles;
- Estabelecimento de mecanismos de apoio individualizado e específico às crianças e jovens que dele necessitarem, através da criação e manutenção de parcerias no interior da escola e com outros serviços da comunidade, nomeadamente os serviços de saúde – materializadas, por exemplo, no funcionamento adequado do atendimento nos Serviços de Psicologia e Orientação nas escolas e no estabelecimento de formas de articulação estreita e dinâmica destes com os centros de saúde respetivos.

Deste documento, constam igualmente os valores essenciais que, em termos de política educativa, deveriam orientar a educação sexual nas escolas, nomeadamente:

- O reconhecimento de que a autonomia, a liberdade de escolha e uma informação adequada são aspetos essenciais para a estruturação de atitudes e comportamentos responsáveis no relacionamento sexual;
- O reconhecimento de que a sexualidade é uma fonte potencial de vida, de prazer e de comunicação e uma componente da realização pessoal e das relações interpessoais;
- O reconhecimento da importância da comunicação e do envolvimento afetivo e amoroso na vivência da sexualidade;
- O respeito pelo direito à diferença e pela pessoa do outro, nomeadamente os seus valores, a sua orientação sexual e as suas características físicas; A promoção da igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres;
- A promoção da saúde dos indivíduos e dos casais, nas esferas sexual e reprodutiva;
- O reconhecimento do direito à maternidade e à paternidade livres, conscientes e responsáveis;
- O reconhecimento das diferentes expressões da sexualidade ao longo do ciclo da vida;
- A recusa de expressões de sexualidade que envolvam violência ou coação, ou relações pessoais de dominação e de exploração.

Assim, a 6 de Agosto de 2009 é publicada em Diário da República a Lei n.º 60/2009, que estabelece o regime de aplicação da sexualidade em meio escolar, e em cujo art.º 2.º, declara constituírem finalidades da Educação Sexual:

- a) A valorização da sexualidade e afetividade entre as pessoas no desenvolvimento individual, respeitando o pluralismo das concepções existentes na sociedade portuguesa;
- b) O desenvolvimento de competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade;
- c) A melhoria dos relacionamentos afetivo – sexuais dos jovens;
- d) A redução de consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco, tais como a gravidez não desejada e as infeções sexualmente transmissíveis;
- e) A capacidade de proteção face a todas as formas de exploração e de abuso sexuais;
- f) O respeito pela diferença entre as pessoas e pelas diferentes orientações sexuais;
- g) A valorização de uma sexualidade responsável e informada;
- h) A promoção da igualdade entre os sexos;
- i) O reconhecimento da importância de participação no processo educativo de encarregados de educação, alunos, professores e técnicos de saúde;
- j) A compreensão científica do funcionamento dos mecanismos biológicos reprodutivos;
- k) A eliminação de comportamentos baseados na discriminação sexual ou na violência em função do sexo ou orientação sexual.

Compete ao governo, definir as orientações curriculares relativas a cada ciclo de ensino, como expressa o art.º 4.º. Dada a inexistência, até ao momento, de qualquer orientação relativa aos conteúdos curriculares e a premência do trabalho a desenvolver, propõem-se quatro áreas temáticas que deverão cobrir as esferas do conhecimento/informação, do desenvolvimento de valores e de competências promotoras da responsabilidade e do bem-estar.

### 3. Áreas Temáticas para cada nível de ensino

As áreas temáticas (subtemas) que serão apresentadas para cada nível de ensino, têm em conta os objetivos mínimos da área de educação sexual, contemplando os seguintes conteúdos que podem ser abordados nas áreas disciplinares ou nas áreas curriculares não disciplinares, de acordo com o n.º 1 do art.º 3.º da portaria 196-A/2010, de 9 de Abril:

#### **1.º Ciclo (1.º ao 4.º anos)**

- Eu e os Outros (Corpo em harmonia com a Natureza e o seu ambiente social e cultural; Noção de família);
- Eu e o meu Corpo (Noção de corpo; Diferenças entre rapazes e raparigas);
- Prevenção de maus tratos e das aproximações abusivas (proteção do corpo e noção dos limites);
- Diversidade e Respeito;
- Higiene e Segurança.

#### **2.º Ciclo (5.º e 6.º anos)**

- Puberdade — aspetos biológicos e emocionais;
- O corpo em transformação: mudanças físicas e psicológicas;
- Caracteres sexuais secundários;
- Diversidade e respeito;
- Sexualidade e género;
- Reprodução humana e crescimento;
- Ciclo menstrual e ovulatório;
- Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas;
- Higiene e Segurança.

#### **3.º Ciclo (7.º ao 9.º anos)**

- Dimensão ética da sexualidade humana;
- Sexualidade como uma componente sensível da pessoa;
- Reprodução humana e crescimento;
- Caracteres sexuais secundários;
- Ciclo menstrual e ovulatório;
- Contraceção e planeamento familiar;
- IST e métodos de prevenção;
- Prevenção de maus tratos e das aproximações abusivas;

- Taxas e tendências de maternidade e paternidade na adolescência;
- Taxas e tendências de interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e significado;
- Noção de parentalidade.

### **Ensino secundário**

Sem prejuízo dos conteúdos já enunciados no 3.º ciclo, sempre que se entenda necessário, devem retomar-se temas previamente abordados, pois a experiência demonstra vantagens de na sua revisitação com alunos que, nesta fase de estudos, poderão eventualmente já ter iniciado a vida sexual ativa. A abordagem deve ser acompanhada por uma reflexão sobre atitudes e comportamentos dos adolescentes na atualidade:

- Reprodução humana e crescimento;
- Contraceção e planeamento familiar;
- Prevenção de maus tratos e das aproximações abusivas;
- Dimensão ética da sexualidade humana;
- Ciclo menstrual e ovulatório;
- IST e métodos de prevenção;
- Taxas e tendências de maternidade e paternidade na adolescência;
- Taxas e tendências de interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e significado;
- Consequências físicas, psicológicas e sociais da maternidade e paternidade de gravidez na adolescência e do aborto

**Nota:** A planificação apresentada para cada ciclo é uma sugestão com atividades selecionadas para alguns dos subtemas a tratar, estando em aberto outras possibilidades de estratégias/atividades com cada professor. As atividades não se esgotam nas aulas, mesmo nas perspetivas trans e interdisciplinar. As comemorações de dias mundiais específicos podem ser levadas a cabo no âmbito da educação sexual, tendo em conta a abrangência do conceito de sexualidade. As visitas a exposições podem ser motivo para o estudo prévio ou posterior de um tema. O mesmo se pode dizer quanto à visualização de um filme ou um espetáculo de teatro, visita a uma instituição bem como a ida à escola de perito/palestrante.

Outras atividades podem ter também aplicabilidade nas temáticas de educação sexual:

- Concursos literários/artísticos;
- Realização de mesas redondas;

- Seminários e debates;
- Formação inter pares;
- Intercâmbios com outras escolas;
- Dramatização.

**De acordo com o estipulado na Lei, (Lei n.º 60/2009 de 6 de Agosto) a distribuição da carga horária da deverá ser feita da seguinte forma:**

No 1.º e 2.º Ciclos, a planificação das atividades relativas à temática da educação sexual deverá contemplar 6 horas, distribuídas ao longo do ano letivo. No 3.º Ciclo e Secundário, a planificação das atividades relativas à temática da educação sexual deverá contemplar 12 horas, distribuídas ao longo do ano letivo.

#### **4. Calendarização**

A calendarização será da responsabilidade da equipa do PES (Projeto de Educação para a saúde), diretor de turma e restante conselho de turma.

#### **5. Fases da elaboração do projeto**

A partir dos elementos constantes deste documento, e numa perspetiva de transversalidade, deve ser elaborado pelo professor titular ou pelo diretor de turma, professor responsável pela educação sexual e restantes professores, o Projeto de Educação Sexual da Turma, o qual deve ser construído na análise de diagnóstico efetuada em cada turma e que deverá ser a base de trabalho para definir as atividades.

##### **1ª Fase: Apresentação da metodologia a seguir na implementação do Projeto da Educação Sexual nas turmas.**

Reunião da Equipa de Educação para a Saúde com os professores responsáveis pela educação sexual na turma para esclarecimentos legislativos, processuais e de conteúdo teórico no que diz respeito à implementação do projeto.

##### **2ª Fase: Identificação das necessidades da turma pelo professor responsável,**

- Aplicação de inquéritos sobre trabalhos já efetuados em anos anteriores e interesses/necessidades dos alunos;
- Recolha e tratamento dos inquéritos;
- Definição de prioridades.

##### **3ª Fase: Elaboração do projeto da turma nos conselhos de turma.**

Poderá ser preenchida a tabela apresentada mais à frente, que serve de referência ao trabalho a desenvolver. Para os vários ciclos de ensino o Conselho de Turma poderá planificar as atividades que entender, de acordo com os temas a trabalhar nesse ano letivo. Convém alertar para a importância de se dividir equilibradamente o número de horas previstas para a abordagem da Educação Sexual, em cada ano de escolaridade, ao longo dos vários períodos letivos (artigo 5.º da Lei n.º 60/2009 de 6 de Agosto).



Enviar o projeto até ao final do 1º período à equipa de Promoção e Educação para a Saúde (PES) do nível de ensino considerado.

#### **4ª Fase: Implementação do projeto**

Ao longo do ano, segundo a calendarização de cada turma.

#### **5ª Fase: Avaliação**

Com o objetivo de se obter uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, no final do ano letivo a equipa do PES disponibilizará um questionário de Avaliação do Projeto de Educação Sexual, a ser preenchido pelo professor titular ou pelo Diretor de Turma, ouvidos todos os intervenientes no processo, baseado nos seguintes parâmetros:

- Número de horas estabelecidas para cada ciclo;
- Realização das atividades;
- Interesse dos alunos.
- Metodologias;
- Recursos
- Consecução dos objetivos

Por fim, salienta-se a necessidade de avaliação dos projetos em cada uma das turmas, numa perspetiva de autorregulação e melhoria futura do mesmo, pelo que será entregue ao Diretor de Turma uma grelha para avaliação do projeto de Educação Sexual, bem como outras áreas do Projeto da Saúde, possivelmente trabalhadas, a alimentação e o exercício físico, o consumo de substância psicoativas (SPA) e a saúde mental/violência escolar.

Toda a dinâmica da aplicação da Educação Sexual em meio escolar será coordenada pela equipa PES.

Este projeto pretende ser uma estrutura aglutinadora dos vários Projetos de Educação Sexual de Turma, constituindo um documento aberto e em autorregulação constante.

## 6. Planificação da educação sexual para o 1º e 2º ciclos



**Agrupamento de Escolas de Miraflores**  
**Escola Básica do Alto de Algés e Escola Básica de Miraflores**  
**Projeto de Educação Sexual**  
**Planificação de 1º ciclo**

Subtemas 1.º ano	Objetivos	Estratégias/atividades	Intervenientes	N.º de tempos	Calendarização	Observações
Eu e os outros	Pretende-se que o aluno:  - expresse as suas emoções e que as comunique aos outros;  - expresse o que realmente lhe faz falta e o que não passa de um desejo	Sala de aula  Metodologias previstas na planificação da disciplina de Estudo do Meio  Trabalhos de Expressão Plástica  Visualização de PPT e vídeo	Professores Titular de Turma  Enfermeira Rosa	6	Ao longo do ano	



**Agrupamento de Escolas de Miraflores**  
**Escola Básica do Alto de Algés e Escola Básica de Miraflores**  
**Projeto de Educação Sexual**  
**Planificação de 1º ciclo**

<b>Subtemas 2.º ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Estratégias/atividades</b>	<b>Intervenientes</b>	<b>N.º de tempos</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Observações</b>
Eu e os outros	Pretende-se que o aluno:  - expresse as suas emoções e que as comunique aos outros;  - identifique conflitos e a melhor forma de os resolver.	Sala de aula  Metodologias previstas na planificação da disciplina de Estudo do Meio  Trabalhos de Expressão Plástica  Visualização de PPT e vídeo	Professores Titular de Turma  Enfermeira Rosa	6	Ao longo do ano	

**Agrupamento de Escolas de Miraflores**  
**Escola Básica do Alto de Algés e Escola Básica de Miraflores**  
**Projeto de Educação Sexual**  
**Planificação de 1º ciclo**

<b>Subtemas 3.º ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Estratégias/atividades</b>	<b>Intervenientes</b>	<b>N.º de tempos</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Observações</b>
Eu e o meu Corpo	Pretende-se que o aluno: - Reconheça as diferenças entre o corpo humano e o corpo de outros seres vivos; - Reconheça as diferenças entre o sistema reprodutor masculino e o sistema reprodutor feminino; - Reconheça a evolução do corpo humano ao longo da vida.	Sala de aula Metodologias previstas na planificação da disciplina de Estudo do Meio Trabalhos de Expressão Plástica Visualização de PPT e vídeo	Professora Titular de Turma Enfermeira Rosa	4/5	Ao longo do ano	
Higiene e segurança	Pretende-se que o aluno: - Prevenção da violência - Reflita sobre os seus hábitos de higiene e a importância dos mesmos;	Sala de aula Visualização de PPT e vídeo Trabalhos de Expressão Plástica Hábitos de higiene e importância dos mesmos	Professora Titular de Turma Enfermeira Rosa PSP	2/3	Ao longo do ano	

**Agrupamento de Escolas de Miraflores**  
**Escola Básica do Alto de Algés e Escola Básica de Miraflores**  
**Projeto de Educação Sexual**  
**Planificação de 1º ciclo**

<b>Subtemas 4.º ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Estratégias/atividades</b>	<b>Intervenientes</b>	<b>N.º de tempos</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Observações</b>
Eu e o meu Corpo	Pretende-se que o aluno:  - Relembre a morfologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino; - Relembre de forma simples a reprodução humana; - Possa falar abertamente das suas preocupações e medos	Sala de aula  Visualização de PPT e vídeo	Professores Titulares de Turma	2 a 3	2º/3º período	
Diversidade e Respeito	Pretende-se que o aluno:  - Saiba respeitar o outro independentemente das suas características físicas ou orientação sexual.	Sala de aula  Elaboração do Mural dos Afetos com construção dos Corações da Turma  Elaboração da Maçã dos Afetos  Pessoas do Coração  Poema «Gosto de ti...»	Professor Titular de Turma	4 a 5	2º /3º Período	
Higiene e segurança	Pretende-se que o aluno:  - reflita sobre os seus hábitos de higiene e a importância dos mesmos;	Sala de aula	Enfermeira Rosa	1/2	3º Período	
Prevenção de maus tratos e das aproximações abusivas (Proteção do corpo e noção dos limites)	Pretende-se que o aluno:  - reconheça situações perigosas e formas de se proteger das mesmas.	Sala de aula	Enfermeira Rosa	1/2	3º Período	

Subtemas 5.º ano	Objetivos	Estratégias/atividades	Intervenientes	N.º de tempos 50´	Calendarização	Observações
Diversidade e Respeito	- Saber respeitar o outro independentemente das suas características físicas ou orientação sexual.	Educação para a Cidadania Elaboração do Mural dos Afetos com construção dos Corações da Turma Pessoas do Coração Poema «Gosto de ti...»	Professor de Educação para a Cidadania Projeto Eu Passo Professor de Português	2 1 1 1	2º período	
Sexualidade e Género	- Identificar as mudanças anatómicas e emocionais que ocorrem nos rapazes e nas raparigas na puberdade  - Ser capaz de refletir criticamente sobre os papéis de género e os estereótipos atribuídos socialmente a homens e mulheres.	Educação para a Cidadania ou Ciências Naturais  Visualização de PPT e vídeo	Professores do PES	2 a 3	2º/3º período	
Higiene e Segurança	- Reconhecer a importância de cuidar do corpo e da higiene corporal;  - Reconhecer situações perigosas e formas de se proteger das mesmas.	Educação para a Cidadania ou Ciências Naturais	Projeto Eu Passo Enfermeira Rosa	1	3º período	

<b>Subtemas 6.º ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Estratégias/atividades</b>	<b>Intervenientes</b>	<b>N.º de tempos</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Observações</b>
Puberdade: aspetos biológicos e emocionais	Identificar as mudanças anatómicas e emocionais que ocorrem nos rapazes e nas raparigas na puberdade.	Ciências Naturais  Metodologias próprias previstas na planificação da disciplina.	Professor de Ciências Naturais	1	2º período	
O corpo em transformação: mudanças físicas e psicológicas e Carateres sexuais secundários	- Conhecer as transformações físicas e fisiológicas que ocorrem na puberdade  - Conhecer o corpo com os seus órgãos sexuais internos e externos.	Ciências Naturais  Metodologias previstas na planificação da disciplina.	Professor de Ciências Naturais	2	2º período	
Diversidade e Respeito	- Saber respeitar o outro independentemente das suas características físicas ou orientação sexual.	Educação para a Cidadania e Português  Elaboração do Mural dos Afetos com construção dos Corações da Turma  Pessoas do Coração  Poema «Gosto de ti...»	Professor de Educação para a Cidadania    Professor de Português	2  1  1	2º período	

<b>Tema /conteúdos 6.º ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Estratégias/atividades</b>	<b>Intervenientes</b>	<b>N.º de tempos</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Observações</b>
Sexualidade e género	- Ser capaz de refletir criticamente sobre os papéis de género e os estereótipos atribuídos socialmente a homens e mulheres	Educação para a Cidadania ou Ciências Naturais	Enfermeira Rosa	1/2	3º período	
Reprodução humana e crescimento	- Conhecer os mecanismos da reprodução humana: fecundação, gestação e nascimento.	Ciências Naturais Metodologias previstas na planificação da disciplina.	Professor de Ciências Naturais	3	2º período	
Ciclo menstrual e ovulatório	- Conhecer os mecanismos da reprodução humana - Compreender que a mulher possui um período fértil	Ciências Naturais Metodologias previstas na planificação da disciplina	Professor de Ciências Naturais	1	2º período	
Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas	- Adotar comportamentos preventivos relacionados com abusos sexuais	Educação para a Cidadania ou Ciências Naturais	Enfermeira Rosa	1/2	3º Período	
Higiene e Segurança	- Reconhecer a importância de cuidar do corpo e da higiene corporal;	Ciências Naturais Metodologias previstas na planificação da disciplina	Professor de Ciências Naturais	1	2º período	



## 7. Planificação da educação sexual para o 3º ciclo e para o secundário



**Agrupamento de Escolas de Miraflores  
Escola Secundária de Miraflores  
Projeto de Educação Sexual  
Planificação de 3º ciclo**

### TEMA: AFETOS E EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE

Subtemas 7º ano	Objetivos	Estratégias/atividades	Intervenientes	N.º de tempos	Calendarização	Observações
Dimensão ética da sexualidade  Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas	Compreender o quadro ético de referência nos relacionamentos afetivo/sexuais: respeito, a atenção e o sentido do outro, a responsabilidade nos comportamentos, a condenação de todas as formas de violência sexual que ponham em causa a liberdade pessoal;	A1 – O que é a sexualidade? (brainstorming) + TPC A2 – Caixa de perguntas A3 – Tão iguais e tão diferentes (vantagens e desvantagens H M) A4 – O fator risco				
Sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa	Incentivar a reflexão crítica, por parte dos jovens, acerca dos seus comportamentos na área da sexualidade;	B1 – Corpos diferentes, necessidades diferentes B2 – Porquê lavar-me B3 – Puberdade B4 – <i>Media</i> e estereótipos				
Sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa	Compreender a importância dos sentimentos na nossa sexualidade	C1 – Diferentes formas de expressar sentimentos C2 – Diferenças entre necessidades e desejos C3 – Autoestima				

**TEMA: AFETOS E EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE**

Subtemas 8º ano	Objetivos	Estratégias/atividades	Intervenientes	N.º de tempos	Calendari- zação	Observações
<p>Dimensão ética da sexualidade</p> <p>Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas</p>	<p>Compreender o quadro ético de referência nos relacionamentos afetivo/sexuais: respeito, a atenção e o sentido do outro, a responsabilidade nos comportamentos, a condenação de todas as formas de violência sexual que ponham em causa a liberdade pessoal.</p>	<p>A1 – Treino de assertividade A2 – Forças de persuasão A3 – Como reagir à persuasão A4 – Como lidar com ameaças e violência A5 – Uns e outros (questões de género) A6 – Porque não posso sair à noite? A7 – Caixa de perguntas</p>				
<p>Sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa</p>	<p>Incentivar a reflexão crítica, por parte dos jovens, acerca dos seus comportamentos na área da sexualidade.</p>	<p>B1 – Adequado ou talvez não B2 – Barómetro de atitudes sobre sexualidade B3 – Dar e receber um Não; dar e receber um Sim B4 – Corpo e estereótipos</p>				
<p>Sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa</p>	<p>Compreender a importância dos sentimentos na nossa sexualidade.</p>	<p>C1 – Gostar ou não gostar – eis a questão. C2 – Promoção da autoestima C3 – Os adolescentes e os amigos</p>				

Subtemas 9º ano	Objetivos	Estratégias/atividades	Intervenientes	N.º de tempos	Calendarização	Observações
Sexualidade e género	Compreender o quadro ético de referência nos relacionamentos afetivo/sexuais: respeito, a atenção e o sentido do outro, a responsabilidade nos comportamentos, a condenação de todas as formas de violência sexual	A1 – Raptos e abusos sexuais A2 – Papel de género. A3 – Orientação sexual/desejo A4 – O corpo noutras culturas e noutras épocas A5 – Caixa de perguntas				
Taxas e tendências de maternidade e paternidade na adolescência  Taxas e tendências de interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e significado  Noção de parentalidade	Incentivar a reflexão crítica, por parte dos jovens, acerca dos seus comportamentos na área da sexualidade. Incentivar a reflexão crítica acerca da gravidez na adolescência	B1 – Não é não B2 – Gravidez na adolescência O Professor de Ciências Naturais desenvolve o resto deste conteúdo, através de metodologias próprias, previstas na planificação da disciplina.				
Reprodução humana e crescimento  Ciclo menstrual e ovulatório	Aprofundar conhecimentos do mecanismo da reprodução humana	O Professor de Ciências Naturais desenvolve estes conteúdos, através de metodologias próprias, que estão previstas na planificação da disciplina				
Contraceção e planeamento familiar	Conhecer os diferentes métodos contraceptivos, as vantagens e inconvenientes de cada um, a sua eficácia e tolerância					
IST e métodos de prevenção	Conhecer as IST mais frequentes e os modos de transmissão/prevenção de cada uma delas;	D1 - Conhece o teu corpo (feminino/masculino) D2 - Verdade ou mentira D3 - SIDA/VIH - Verdadeiro ou falso O Professor de CN (e eventualmente de Geografia) desenvolve o resto deste conteúdo, através de metodologias próprias, previstas na planificação da disciplina.				

Subtemas 10º, 11º e 12º anos	Objetivos	Estratégias/atividades	Intervenientes	N.º de tempos	Calendari- zação	Observações
Prevenção de maus tratos e das aproxi- mações abusivas	Compreender o quadro ético de referência nos relacionamentos afetivo/sexuais: respeito, a atenção e o sentido do outro, a responsabilidade nos comportamentos, a condenação de todas as formas de violência sexual que ponham em causa a liberdade pessoal	A1 – Treino de assertividade A2 – Forças de persuasão A3 – Como lidar com ameaças e violência A4 – Discriminação sexual e divisão de tarefas A5 – Violência sexual (discussão de mitos) A6 – Caixa de perguntas				
Dimensão ética da sexualidade humana	Incentivar a reflexão crítica, por parte dos jovens, acerca dos seus comportamentos na área da sexualidade	B1 – Consideras-te uma pessoa responsável? B2 – Adiar ou não adiar B3 – Tu decides B4 – Encorajar comportamentos responsáveis e solidários				
Reprodução humana; ciclo menstrual e oву- latório; IST e métodos de prevenção	Aprofundar conhecimentos do mecanismo da reprodução humana e IST	C1 – Regulação do funcionamento do sistema reprodutivo humano.				
Contraceção e planeamento familiar Taxas e tendências de maternidade e paterni- dade na adolescência Taxas e tendências de interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e significado Consequências físicas, psicológicas e sociais da maternidade e paterni- dade de gravidez na adolescência e do aborto	Conhecer os diferentes métodos contracetivos, as vantagens e inconvenientes de cada um, a sua eficácia e tolerância  Prevenir infeções sexualmente transmissíveis;  Conhecer e discutir dados relativos a gravidez na adolescência e interrupções voluntárias da gravidez;  Discutir consequências físicas, psicológicas e sociais da maternidade e paternidade de gravidez na adolescência e do aborto	D1 – Preservativo/argumentação D2 – Gravidez na adolescência – que saídas D3 – Mitos relativos à sexualidade na adolescência D4 – Jogo “infetado?” D5 – Sida/HIV – o que farias?				

## 8. Bibliografia

Berdun, L; *Na tua Casa ou na Minha – tudo o que os jovens querem saber para uma sexualidade sem dúvidas*; Areal Editores, Porto, 2001.

*Ditos e Não Ditos – Educação Sexual e Parentalidade – conversas em família sobre sexualidade e educação sexual: um guia para o trabalho com pais e mães*; APF, 2011.

*Educação para a saúde para a prevenção da SIDA e outras IST documentos para o desenvolvimento de programas escolares*; OMS, UNESCO, ONUSIDA, 2002.

Frade, A; et al; *Educação Sexual na Escola guia para professores Formadores e Educadores*; Texto, Lisboa, 1996.

Gaspar de Matos, M; *Sexualidade, Segurança e SIDA – estado da arte e propostas em meio escolar*, Aventura Social e Saúde, 2008.

Gray, G; Hill, Faith; “*Action pack – Health activities; Health Education authority*”, Southampton, 1987.

Haris, H; *Vamos falar de Sexo – crescimento, corpos em mudança, sexo e Saúde sexual*, Terramar, Lisboa, 1995.

Ministério da Educação, Ministério da Saúde, A.P.F., *Educação Sexual em Meio Escolar – Linhas Orientadoras*, Lisboa, 2000.

Pereira, MM; Freitas, F; *Educação Sexual – Contextos de sexualidade e adolescência*, Edições ASA, Lisboa 2001.

Programa de Educação Sexual do Agrupamento de Escolas da Moita; 2013

Sanders, Pete, Swinden, Liz, *Para me conhecer, Para te conhecer – Estratégias de Educação Sexual para o 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico*, A.P.F., Lisboa, 1995.

Santos, A; *Maria Vinagre e João Roupeiro – das raparigas e dos rapazes*, Centro de formação de Escolas do Concelho de Almada, 2014.

Santos, C; Silva, C; *Formação Cívica, Um guia Prático de aprendizagem*. Edições Asa, 2006.

“*Taught not caught*” *strategies for sexuality education*,; the Clarity Collective, Austrália, 1983.

Um guia para o desenvolvimento de políticas sobre Direitos e Saúde Sexual e Reprodutiva de Jovens na

Europa Vaz, J.; *Educação Sexual na Escola*. Lisboa: Universidade Aberta, 1996.

### Legislação consultada

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

LEI N.º 60/2009 de 6 de Agosto – Estabelece o regime de aplicação da educação sexual no meio escolar.

Portarianº 196-A/2010, de 9 de Abril - Procedê à regulamentação da Lei nº 60/2009, de 6 de Agosto.